

DISTÓPICA CAMINHADA DE UMA FLORESTA ITINERANTE – apontamentos de uma performance ativista rumo a COP 30

(Demian Moreira Reis¹)

Resumo: O artigo relata a experiência criativa da performance Floresta Itinerante, pontuando sua gênese, registrando sua trajetória de apresentações desde março de 2023 aos dias atuais e a perspectiva ativista na qual se insere, um protesto em defesa do meio ambiente. A apresentação no Seminário trouxe uma firme posição contra o chamado PL 2159/2021, popularmente conhecido como o PL da Devastação, visto que propõe um afrouxamento geral do licenciamento ambiental, colocando em risco o que resta de nossos biomas, ameaçando as terras de povos indígenas e quilombolas, e incentivando empreendimentos predatórios ao patrimônio natural brasileiro, em plena crise climática e ano em que o Brasil receberá a COP 30 (conferência do clima das Nações Unidas), em Belém do Pará, em novembro de 2025.

Palavras chave: performance; ativismo; meio ambiente; Floresta Itinerante; processos criativos

Abstract: This article reports the creative experience of the performance Floresta Itinerante (Itinerant Forest), pointing out its genesis, documenting its trajectory of presentations from March, 2023, to the present, and the activist perspective in which it is inserted, a protest in defense of the environment. The performance at the Seminar took a firm stance against the PL (Legislative Project) 2159/2021, popularly known as the PL of Devastation, since its main consequence is a general loosening of environmental licensing, putting what remains of our biomes at risk, threatening the lands of native peoples and quilombolas, and encouraging predatory ventures against Brazil's natural heritage, in the midst of the climate crisis and the year in which Brazil

¹ Demian Reis é ator, palhaço, performer, diretor, autor e ativista ambiental. Formado em História pela Unicamp, mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela UFBA. Escreveu o livro *Caçadores de risos – o maravilhoso mundo da palhaçaria* (Edufba). Atua, escreve e dirige há mais de 20 anos. Já atuou em palcos, praças, ruas, picadeiros e no audiovisual. Seu trabalho mais recente alia ambientalismo, performance e palhaçaria, a partir da criação de uma “árvore andante” feita de folhas da vegetação local, que já apresentou em florestas, praças, shoppings, ruas, museus e festivais literários.

will host COP 30 (United Nations climate conference) in Belém do Pará, in November 2025.

Keywords: performance; activism; environment; traveling forest; creative processes.

*

“O homem é a mais insana das espécies. Adora um Deus invisível e mata uma natureza visível. Sem perceber que a natureza que ele mata é esse Deus invisível que ele adora.” Herbert Reeves.²

Num palco, numa rua, na floresta, um homem veste uma planta jiboia e na sua cabeça leva uma palmeira de saia. Usa folhas de bananeira, outras folhas de palmeiras. Ele é uma planta que se move, uma árvore que anda, ou por ser feito de várias plantas, uma floresta inteira.

Primeiro vieram à água e as rochas, as pedras. Depois da terra vieram as florestas. Nascidas da terra. Depois os animais e os humanos. Agora o planeta inteiro, mares e montanhas, florestas, animais sofrem as consequências do desejo humano de transformar tudo à sua imagem e semelhança. A imagem da fusão humano-árvore busca provocar a sensibilidade humana em relação aos seres não humanos, os reinos vegetal e animal, do que inclusive a vida humana depende. Já que nosso antropocentrismo nos impede de vê-los como sujeitos de direito e a enxergá-los unicamente como recursos para nosso sustento e prazer. Esta performance é uma ponte para lembrar que nós somos natureza, por isso a construção de um ser vegetal na forma humana. Precisamos nos reencontrar enquanto seres que pertencem à natureza, após um longo e acelerado processo de distanciamento que não tem perspectivas de parar dentro do "progresso" capitalista em curso no planeta. É um convite para reflorestar nosso imaginário, nossos desejos e nosso futuro.

A Floresta Itinerante atua para os humanos, aqueles que hoje estão no topo da cadeia alimentar, determinando os rumos da vida dos bilhões de seres que também

² Hubert Reeves Print na internet 30 de julho de 2025: https://kdfrases.com/usuario/Joao_Murilo/frase/9727f.

habitam este planeta. Mas o planeta não depende de humanos para existir. Esta performance é uma iniciativa para amplificar as vozes das florestas, dos animais e da natureza em geral, pois, na sociedade industrial/digital em que vivemos, perdemos a capacidade de escutar a língua de tantos seres que habitam nosso entorno.

Será que ainda conseguimos escutar a vida que pulsa e brota das florestas?

Você consegue escutar as árvores que estão à sua volta?

Quando os recursos do nosso planeta exaurirem, não tem um planeta B. Nem para os bilionários do dia, ávidos por colonizar seus vizinhos na Terra e outros planetas. Se soubéssemos ouvir a língua das árvores, o que será que elas diriam para nós e de nós? Teriam elas alguma mensagem, alerta ou instrução que precisamos ouvir com urgência para nos salvar a tempo da catástrofe climática por vir? O que vocês estão querendo? Apressar a queda do céu? O único céu que vai cair é o de vocês... Aconteça o que acontecer, o planeta seguirá vivo, se transformando. Já a humanidade...



Fig. 1. Floresta Itinerante, III Seminário Internacional de Pesquisa: o circo de ontem e de hoje, 28 de maio de 2025, foyer do Teatro Martins Gonçalves, UFBA. (Foto: Cristina Macedo).

O que é aquilo? Uma árvore andante? Uma muda mutante? Uma floresta retirante? Um homem folha?

Na encruzilhada da crise ambiental que vivemos, despertar o poder da imaginação é preciso. Para impedir a queda do céu, é preciso semear a terra com alegria. Para amanhã termos mais um dia para viver e outras histórias para contar, de outros mundos possíveis. Esta performance é canto, é corpo, é improvisação. É tinta, é pintura, é escuta, é respiração. É sonhar junto com a terra, é transmutar-se em floresta. É comédia, tragédia, drama, palhaçaria, ação. É uma convocatória para reflorestar nossos desejos, nossos imaginários e nossos futuros. Reflorestar nossas mentes e corações. Esta performance é um chamado para cada um de nós iniciar a longa, profunda e amorosa jornada para reflorestar a nós mesmos. Para manter as florestas em pé é preciso a o empenho de todos nós.

Esta performance foi apresentada mais de 50 vezes, resultado de uma pesquisa de um corpo árvore a partir da experimentação com diversas plantas, folhas e flores. Da experimentação com estes materiais brotou a Floresta Itinerante. Os espectadores usam diversos nomes para descrever o que é visto quando caminho vestido com essa folhagem nas minhas apresentações: homem árvore, homem planta, Ossain (senhor das ervas e da medicina das folhas, na religião dos orixás, seu olhar atento observa o ciclo da vida, enquanto ele ensina a arte de ouvir e interpretar os sussurros da floresta e a cura que se esconde nas suas folhas), homem natureza, homem folha, Oxossi (Orixá das matas, senhor da caça), árvore andante, incrível Hulk, mato, capim, espantalho, Pai da Mata (encantado na mitologia tupinambá) —esta última referência me foi dado por uma espectadora indígena; assim que me viu, cantou uma canção do Pai da Mata (“lá vem o Pai da Mata...”). Mas também Curupira, também referência dos povos indígenas.

Essas impressões e referências foram geradas a partir de versões de “floresta” apresentadas, uma inspirada exclusivamente nos seres vegetais, outra na qual introduzo a temática da fauna, que também faz parte da floresta, trazendo a onça pintada como animal homenageado. Em 2024, criei outra performance mais circense que chamo de Pé de Alegria, e nesta versão junto o palhaço a esse imaginário florestal. Uma espécie de “palharvore”, com nariz vermelho e tudo.

Por causa dessa multiplicidade de percepções do público e das versões encontradas por mim para cada apresentação, incorporei o princípio da biodiversidade e

da mudança, próprias das dinâmicas ecológicas e dos ecossistemas, para conceituar este trabalho como Floresta Itinerante. A cada apresentação estarei me vestindo com as plantas da época e, às vezes, do lugar em que estarei apresentando, assim como várias versões são apresentadas conforme as demandas do evento e do perfil do público onde a performance acontece.

Hoje tenho a versão primordial, em que me caracterizo apenas de plantas, minha pele pintada de verde. Tenho outra versão em que meu rosto é pintado de onça para homenagear este animal e, através dele, a fauna em geral, inclusive porque o desmatamento e a queima de florestas ameaçam gravemente a vida dos animais silvestres, acarretando a extinção de espécies. A terceira versão eu chamei de Pé de Alegria, e é quando crio um híbrido de palhaço e árvore. Sei que cabem outras versões, pois este trabalho assimila o princípio da diversidade e da mudança próprios dos sistemas ecológicos. O dinamismo e a capacidade de resposta da fauna e da flora aos diversos desafios impostos por dinâmicas e acontecimentos naturais em geral e impostos pelos seres humanos, como os efeitos produzidos pelas mudanças climáticas radicais que o planeta atravessa.

Fig. 2. Floresta Itinerante, III Seminário Internacional de Pesquisa: o circo de ontem e de hoje, 28 de maio de 2025, foyer do Teatro Martins Gonçalves, UFBA. (Fotos: Cristina Macedo).



Não consigo precisar quando a performance do Homem Árvore, e tantos outros nomes que lhe foram dados, começou a ser gestada, mas no dia 1 de abril de 2022, a queda de uma árvore gigante que ficava no jardim agroecológico do condomínio onde moro e com a qual convivi por mais de 40 anos, me impactou profundamente e me motivou a escrever uma crônica intitulado *A Queda*, hoje publicado no Prêmio Off Flip 2024 - Crônica. Um ano depois, um chamado me guiou a este trabalho cênico. Desde o início, os materiais usados para a construção da Floresta foram coletados das podas da vida verde do nosso quintal, quintal do condomínio que habito e ajudo a zelar e manejar. O vestuário da Floresta vem deste “jardim/camarim”. No início, fui me enrolando e cobrindo com jiboias (planta rasteira considerada exótica e invasora), que inclusive revestem outras árvores por toda a cidade, e no nosso quintal revestem as acerolas, graviolas, jambos, palmeiras, muros e postes, além de cobrirem o chão. Depois vieram folhas de bananeira, palhas de palmeiras e mais trepadeiras se somaram. A palmeira de saia, perfazendo um cocar na minha cabeça, deu o toque final, formando uma juba verde em torno do rosto do Homem Árvore. E, finalmente, as flores que ornaram a cabeça. A Floresta Itinerante é feita de várias plantas, como a biodiversidade da Mata Atlântica, como a diversidade étnica do povo brasileiro.

A estreia da performance “Homem Árvore” se deu em março de 2023 no Festival Internacional “Pachamama Arte e Medicina”, em Terra Mirim, uma comunidade xamânica liderada por mulheres a há mais de 30 anos e que entre outras coisas se tornou um Posto Avançado de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, situada no município de Simões Filho, Bahia. De lá pra cá foram mais de 50 apresentações e sigo crescendo, como as plantas, a cada encontro-encruzilhada com plateias e contextos diferentes.

Foi apresentada no “Palco aberto para números em construção”, no Espaço Núcleo de Circo, Forte do Barbalho, no dia 8 de abril de 2023. Na passeata contra o projeto de construção de prédios em prejuízo ao meio ambiente, organizada pelos moradores de Stella Mares, no dia 15 de abril. No dia do Meio Ambiente, 5 de junho de 2023, integrando a programação do Seminário “Soluções para a poluição plástica”, na UFBA, Campus de Ondina. Na Inauguração do espaço cultural “Casa do Improviso”, na Federação, no dia 4 de junho de 2023. No Bicentenário da Independência da Bahia, o Dois de Julho de 2023, juntamente com o Comitê Poético Contra o Golpe. No “Ato pela Vida em Defesa dos Territórios Indígenas”, uma passeata da praça do Campo Grande

até a Praça Municipal, no dia 7 de junho de 2023. No Vale Encantado em Patamares, evento “Banho de Floresta”, no dia 27 de abril de 2023, no dia da Mata Atlântica, 27 de maio e no dia 17 de julho na “Programação visita de campo da Reserva da Mata/Atlântica/Bahia no Vale encantado”, oferecida aos membros do RBMA (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica), a convite da ONG SOS Vale Encantado, que neste dia se tornou oficialmente um Posto Avançado de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Ainda em 2023, foi apresentado na Flipelô (Festa Literária Internacional do Pelourinho), e na Flipaiaia (IV Festa Internacional da Biblioteca Paiaia – Comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia), na inauguração do MAC – BAHIA (Museu de Arte Contemporânea da Bahia), e na Semana da Primavera no Campo Grande.

Em 2024, o Homem Árvore se apresentou no Congresso de Ecopsicologia: XXVII Congresso da Associação Junguiana do Brasil (AJB) – Travessias, realizado no Hotel Wish, em evento em comemoração ao Dia Nacional da Agroecologia (3/10), promovido pelo Instituto de Biologia da UFBA, e na XIV Mostra de Performance Escola de Belas Artes UFBA – Terra Organismo Vivo – Resistência e Re-Existência, realizado na Galeria Canizares. Na forma de Pé de Alegria, a performance aconteceu no aniversário de 32 anos de Terra Mirim, no Cine teatro Lauro de Freitas, na Feira da Horta, em Stella Mares, na feira da UFBA, campus de Ondina, e no Primeiro Festival de Palhaço Zuada, em Jequié - Bahia. Na versão que homenageia a fauna e a flora com a onça pintada, foi apresentado na Mudança do Garcia, no carnaval de Salvador de 2024 e na festa cívico-popular da independência do Brasil, na Bahia, o Dois de Julho, no lançamento de músicas (EP) da Terra Mirim, na casa da Felicidade, no bairro do Rio Vermelho, e no Teatro Jorge Amado, dentro de programação da Escola Patamares em seu Projeto Escolar 2024, com a temática do meio ambiente: Eu cuido, você cuida, nós transformamos.

Em 2025, a Floresta começou apresentando no dia 19 de janeiro no Sarau da Flor, um sarau multicultural e itinerante que ocorre desde 2012, no bar restaurante Entre Folhas e Ervas. Ainda em janeiro, nos dias 30 e 31, teve a alegria de florescer na VIII Jornada Agroecológica e na Teia dos Povos, que aconteceu no Parque de Exposições de Salvador, reunindo povos indígenas, quilombolas, MST e agricultores familiares para debater diversos temas que envolvem a defesa de território. Em março e abril, a Floresta Itinerante participou de ações na Fundação Terra Mirim em Simões Filho. Em março a

Floresta se apresentou no Salão das Artes, durante o Segundo Festival Internacional Arte Medicina Pachamama Chama. Em abril, durante a oficina Arte Medicina – Butô na Floresta, fizemos um cortejo/caminhada/rito numa área devastada, sem estudos de impacto ambiental, pela empresa Mercado Livre, para fazer galpões para armazenamento e distribuição de seus produtos em frente à sede da Fundação Terra Mirim.

A partir de maio de 2025, começamos a nos mobilizar contra o PL da Devastação e ataques contra o patrimônio verde de Salvador, que vem sendo leiloados pela prefeitura da cidade. Em 26 de maio, fizemos um ato de denúncia no Ministério Público sobre uma obra que está devastando a vegetação no bairro de São Rafael. A Floresta Itinerante foi selecionada para participar do III Seminário Internacional de Pesquisa: o circo de ontem e de hoje, onde apresentou, no dia 28 de maio, no Pátio da Escola de Teatro e no Foyer do Teatro Martim Gonçalves da UFBA.

É importante ressaltar que, para a apresentação no Seminário de Circo, uma nova versão foi inaugurada, tendo a Floresta ganho um cabelo de fogo feito de galhos de açaí e pintado de vermelho, amarelo e prata, assumindo uma referência à Curupira, personagem da cosmologia dos povos indígenas cujos registros datam desde o século XVI, quando se tem início a invasão das terras dos povos originários no que veio a ser o Brasil. O Curupira é, para os povos indígenas, um encantado, guardião das florestas.

Na sequência, a Floresta foi requisitada nos atos contra o PL da Devastação no Farol da Barra, nos dias 1 e 7 de junho de 2025. Ainda na semana do Meio Ambiente, dia 8 de junho, a Floresta Itinerante visitou a Pedra de Xangô, território ancestral sagrado para comunidade religiosa afro-baiana, e depois seguiu para uma ação em alto mar comemorando o dia mundial dos oceanos, a bordo do veleiro *Chegado V*, numa experiência de navegação na baía de Todos-os-Santos.

A próxima ação de ativismo aconteceu no Dois de Julho, festa popular da independência da Bahia, quando a Floresta Itinerante se juntou a diversos grupos de ativismo socioambiental de Salvador, o Quase Trio e o cantor Jonga Lima, com a principal pauta de defesa do meio ambiente da Bahia e preservação das áreas verdes de Salvador, sob ataque da prefeitura de Salvador, e contra o PL da Devastação. A performance seguinte se deu no Ato Nacional contra o PL da Devastação, no Farol da Barra, no dia 13 de julho de 2025.

Dito isso gostaria de acrescentar que para boa parte das apresentações contei com a atriz Rita Rocha na assistência para a montagem e a maquiagem da Floresta, e quando ela não pode estar presente sempre conto com pessoas no local da apresentação que me ajudam com muita boa vontade e se divertem com esta participação na construção da Floresta Itinerante.



Fig. 3. Floresta Itinerante, III Seminário Internacional de Pesquisa: o circo de ontem e de hoje, 28 de maio de 2025, pátio da Escola de Teatro da UFBA (Foto: Rita Rocha).

Esta árvore humana que anda, canta, fala, se despede. A Floresta Itinerante canta um recado para uma humanidade prestes a atravessar sua distópica caminhada: "Sigam plantando sementes."



Fig. 4. Floresta Itinerante, III Seminário Internacional de Pesquisa: o circo de ontem e de hoje, 28 de maio de 2025, foyer do Teatro Martins Gonçalves, UFBA. (Fotos: Cristina Macedo).